

economia

Empresários apontam otimismo com cautela

Industriais, varejistas e dirigentes de incorporadoras participaram do Marcas de Quem Decide e falaram de 2026

Ana Stobbe

ana.stobbe@jcrs.com.br

O ano de 2026 deverá ser desafiador no mundo dos negócios. Afinal, será marcado por dois momentos que paralisam o País: a Copa do Mundo entre junho e julho e as eleições gerais em outubro. Na indústria, o cenário geopolítico também traz algumas incertezas, principalmente para as empresas exportadoras ou que dependem de insumos importados.

Mesmo assim, a perspectiva para grande parte dos industriais é de esperança, conforme apontaram diversas lideranças setoriais no evento Marcas de Quem Decide. A tradicional premiação realizada pelo Jornal do Comércio aconteceu ontem no Salão de Atos da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Pucrs).

A redução da taxa de juros, fixada em um patamar alto, de 15% ao ano, está prevista para acontecer gradualmente. “Esperamos que tenham cortes, já anunciados pelo Copom”, projeta o presidente do Conselho Regional de Economia do Rio Grande do Sul (Corecon-RS), Rodrigo de Assis.

Além disso, é esperada uma retomada da agricultura e da pecuária, após anos de sucessivas estiagens e chuvas excessivas. E um

avanço da economia gaúcha.

Os industriais têm feito sua parte nessa expansão econômica, investindo em novas linhas de produção, colocando novos produtos no mercado e realizando aportes em suas plantas. É o caso da Docile, reconhecida como marca mais lembrada e preferida entre os gaúchos. “As linhas (de produção) que chegam duplicam a capacidade de produção de marshmallow, que é um mercado em que já temos uma participação bem relevante. Serão novos formatos e sabores, estamos sempre tentando nos diferenciar”, conta o presidente da empresa, Ricardo Heineck. A perspectiva é de ampliar a produção em 12% e o faturamento entre 17% e 20%.

A mesma proposta é seguida pela Nutrire, indústria que teve uma de suas marcas reconhecida entre as mais preferidas e lembradas no mercado de rações para pets. “Temos neste ano um lançamento de produtos previsto, que ainda estamos em base de finalização do projeto. Até outubro estaremos lançando”, relata o diretor da empresa, Gerson Simonaggio.

Há, ainda, novas perspectivas no setor. É o caso do Grupo GG10, que adquiriu recentemente a Tumelero, marca preferida e mais lembrada na categoria de lo-



Milton Melnick, fundador da construtora Melnick

jas de materiais de construção. “Já estamos começando a fazer uma transição e colocando duas lojas a mais a partir de segunda-feira (9 de março). A Tumelero vai ter 18 lojas e a ideia é expandir e crescer”, explica o CEO do GG10, Germano Grings.

Por outro lado, alguns setores mantêm os pés no chão, com cautela para as mudanças. É o posicionamento da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs) em relação ao futuro do setor, após a suspensão do tarifaço de Donald Trump pela Suprema Corte dos EUA e o anúncio de novas tarifas globais por Donald Trump.



Germano Grings, CEO do Grupo GG10 e novo dono da Tumelero

“Estamos otimistas com cautela. Porque não sabemos o que vai acontecer. Depois do tarifaço, já veio essa guerra (no Irã), que, queira ou não, atrapalha bastante os negócios. Já vi, por exemplo, que indústrias de frango pararam de exportar. Cada componente desse tem seu tipo de reação nas indústrias. Mas achamos que vai ser um ano bom, embora curto por conta da Copa do Mundo e das eleições. Nos resta trabalhar mais e batalhar. Junto com a CNI (Confederação Nacional das Indústrias), estamos vendo muito de perto esse problema do tarifaço”, avalia o presidente da Fiergs, Claudio Bier.



Ricardo Heineck, presidente da Docile, indústria de doces

Quem está na mesma página, do otimismo cauteloso, é a Melnick, líder em lembrança e preferência entre as construtoras. A empresa, conforme relata seu fundador, Milton Melnick, deve crescer, como tem acontecido nos últimos anos, mas de maneira gradual e controlada. “Temos um crescimento lento, mas com os pés no chão. Estamos trabalhando aqui, em Santa Catarina, Curitiba e iniciamos em São Paulo uma parceria com outra construtora. Acreditamos muito nesse consórcio de parceiros, com empresas honestas, que, como nós, trabalham com pés no chão, não são aventureiras.”

Marcas consolidadas reforçam expansão no Rio Grande do Sul em cenário desafiador

Claudio Medaglia

claudiom@jcrs.com.br

A 28ª edição do Marcas de Quem Decide, promovida ontem pelo Jornal do Comércio no Salão de Atos da Pucrs, em Porto Alegre, reuniu lideranças empresariais e setoriais em um momento de celebração às empresas e entidades mais lembradas e preferidas pelos gaúchos. Além do reconhecimento, os depoimentos evidenciaram estratégias de expansão, novos investimentos e atenção redobrada ao cenário econômico e geopolítico.

Conselheiro do Grupo Panvel, Roberto Weber destacou que o prêmio tem significado especial para uma empresa que atua diretamente com o consumidor. Segundo ele, fidelidade e reconhecimento são resultado de um trabalho contínuo ao longo dos 53 anos da rede. A companhia mantém presença conso-

lidada no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, e avança em São Paulo, onde já soma 14 lojas.

Para este ano, estão previstas duas a três novas unidades no mercado paulista, movimento conduzido com cautela, apesar de considerar o ambiente receptivo. Paralelamente, a estratégia mantém foco na ampliação da atuação na Região Sul. Ao avaliar o contexto internacional, Weber demonstrou preocupação com o tensionamento global e seus reflexos sobre o petróleo, ressaltando que, mesmo distante, o Brasil pode ser impactado por oscilações externas.

No setor de biocombustíveis, o presidente do Conselho de Administração da Be8, Francisco Turra, afirmou que receber o prêmio de marca preferida no segmento de Energia Renovável representa “a sensação do dever cumprido” por contribuir com a geração de empregos, renda e

descarbonização da matriz energética. Ele destacou o avanço da mistura obrigatória de biodiesel e os investimentos na construção de uma usina de etanol à base de cereais em Passo Fundo, com capacidade estimada em até 1 bilhão de litros. O projeto inclui ainda a produção de glúten vital e CO₂ industrial. Para Turra, ampliar a produção de combustíveis renováveis reduz a dependência de diesel fóssil importado e fortalece a economia em um cenário de instabilidade internacional.

Representando a Farsul, o diretor financeiro José Alcindo Ávila afirmou que a premiação já integra a trajetória da entidade e simboliza reconhecimento ao trabalho de representação dos produtores rurais. Ele descreveu um ambiente desafiador no campo gaúcho, especialmente para os produtores de grãos, que enfrentaram sucessivos anos de prejuízo. “Não existe atividade

urbana que trabalhe quatro anos com prejuízo e vá querer trabalhar o quinto”, afirmou. Segundo Ávila, além das dificuldades climáticas, os preços recebidos estão abaixo de patamares históricos, enquanto os custos seguem elevados. Ele defendeu o fortalecimento do seguro agrícola, investimentos em irrigação e mecanismos de financiamento mais estáveis. Apesar do cenário, projetou melhora na safra atual. “Vai ser um ano melhor”, disse, referindo-se ao desempenho produtivo de arroz e soja.

No varejo alimentar, o diretor de Expansão da Companhia Zaffari, Claudio Luiz Zaffari, destacou que o prêmio de mais lembrado e preferido na categoria Supermercado reconhece um trabalho coletivo e contínuo. “Cada dia é um novo recomeço”, afirmou, ao mencionar a necessidade permanente de reinvenção no segmento de abastecimento

essencial. A empresa mantém projetos de crescimento, incluindo a entrada no Shopping Praia de Belas, na Capital, além de parcerias com incorporadoras para melhor aproveitamento de áreas onde instala seus empreendimentos. Zaffari classificou o momento econômico como desafiador, especialmente em ano eleitoral, e defendeu maior objetividade nas discussões nacionais para impulsionar o crescimento.

Mesmo em setores distintos, os depoimentos convergiram na avaliação de que o reconhecimento no Marcas de Quem Decide reflete consistência, capacidade de adaptação e disposição para investir. Em um ambiente marcado por incertezas globais, transições políticas e desafios econômicos, as lideranças ressaltaram a importância de planejamento, eficiência e visão estratégica para sustentar crescimento e competitividade.